

# MEDIDAS MORFOMÉTRICAS DA CARÇAÇA DE CORDEIROS SANTA INÊS SUBMETIDOS A DIETAS PARA TERMINAÇÃO QUANTO AO GRAU DE MATURIDADE E RESTRIÇÃO DE NUTRIENTES

\*Arnaud A. Alves<sup>1</sup>; Delano S. Oliveira<sup>2</sup>; Marcos Cláudio P. Rogério<sup>3</sup>; Roberto Cláudio F. F. Pompeu<sup>3</sup>; Lisiane D. Lima<sup>3</sup>; Danielle Maria M. R. Azevêdo<sup>4</sup>; José Valter Cisne Júnior<sup>2</sup>; Miguel Arcanjo Moreira Filho<sup>5</sup>

Autor para correspondência: [arnaud@ufpi.edu.br](mailto:arnaud@ufpi.edu.br)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí - Teresina, PI; <sup>2</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú - Sobral, CE; <sup>3</sup>Embrapa Caprinos e Ovinos - Sobral, CE; <sup>4</sup>Embrapa Meio-Norte, Teresina - PI; <sup>5</sup>Universidade Federal do Maranhão - Chapadinha, MA

## INTRODUÇÃO

As medidas morfométricas realizadas na carcaça fria é uma maneira de avaliar o desempenho dos animais, permitindo comparações entre sistemas de alimentação. Estudos demonstram a existência de alta correlação entre as medidas morfométricas e os tecidos constituintes da carcaça, o que possibilita a estimação de suas características físicas, evitando dessa forma, o oneroso processo da dissecação das carcaças (1). Assim, objetivou-se avaliar as medidas morfométricas da carcaça fria de cordeiros Santa Inês em terminação submetidos a dietas para maturidade precoce e tardia, com restrição de nutrientes.

## MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi executado no Núcleo de Pesquisa em Nutrição de Pequenos Ruminantes da Fazenda Experimental Vale do Acaraú da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral, CE. Foram utilizados 20 ovinos machos da raça Santa Inês, não castrados, com aproximadamente quatro meses de idade e peso médio 18,7±3,2 kg. Os cordeiros foram distribuídos em delineamento inteiramente ao acaso, em arranjo fatorial 2 x 2, submetidos a duas dietas formuladas segundo o NRC (2) para ganho de peso 200 g/dia, prevendo-se maturidade precoce e tardia, com base em dois níveis de restrição de proteína e energia (0 e 15%), perfazendo quatro tratamentos com cinco repetições cada. Após os procedimentos de insensibilização, sangria, esfola e evisceração, as carcaças foram resfriadas a 4°C, por 24 horas. Decorrido este período, foram penduradas pelos tendões do gastrocnêmio, por ganchos apropriados. Em seguida, com auxílio de fita graduada em centímetros, foram mensurados comprimento interno da carcaça, perímetro torácico, profundidade do tórax, perímetro de pernil e comprimento de pernil (3). Também foi determinado o índice de compacidade da carcaça (kg/cm): peso da carcaça fria/comprimento interno da carcaça. Os dados foram submetidos à análise da variância e quando significativas, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dieta para maturidade precoce, mesmo com restrição de nutrientes, promoveu maior (P<0,05) comprimento interno, perímetro torácico, profundidade do tórax, comprimento de pernil e índice de compacidade da carcaça (ICC) (Tabela 1). As maiores proporções da carcaça fria dos cordeiros alimentados com dietas para maturidade precoce pode ser atribuído ao maior valor energético desta dieta, pois a alta ingestão de energia contribui para o melhor desenvolvimento dos tecidos e podem modificar as proporções corporais (1). Dietas formuladas para maturidade precoce são mais calóricas que para maturidade tardia (2). As dietas para maturidade precoce resultaram em maior deposição de tecido muscular por unidade de área (ICC), de acordo com o estabelecido na literatura (4).

Tabela 1. Medidas morfométricas (cm) e índice de compacidade da carcaça (kg/cm) de cordeiros Santa Inês submetidos a dietas segundo o NRC (2), segundo maturidade e restrição de nutrientes

Medidas morfométricas	Maturidade		Restrição de PB e NDT		epm*
	Precoce	Tardia	0%	15%	
Comprimento interno da carcaça	59,50 <sup>a</sup>	56,15 <sup>b</sup>	58,40	57,25	0,482
Perímetro torácico	65,40 <sup>a</sup>	61,40 <sup>b</sup>	63,85	62,95	0,808
Profundidade do tórax	27,70 <sup>a</sup>	26,55 <sup>b</sup>	27,15	27,10	0,243
Perímetro de pernil	26,60 <sup>a</sup>	25,20 <sup>a</sup>	26,60	25,20	0,595
Comprimento de pernil	37,70 <sup>a</sup>	36,20 <sup>b</sup>	37,30	36,60	0,329
Índice de compacidade da carcaça	0,20 <sup>a</sup>	0,16 <sup>b</sup>	0,18	0,18	0,005

epm=erro padrão da média. \*Médias na mesma linha seguidas de letras distintas diferem entre si (P<0,05) pelo teste de Tukey a 5% de significância.

## CONCLUSÃO

Cordeiros Santa Inês submetidos à dieta para terminação em maturidade precoce possuem carcaça com melhores proporções e índice de compacidade.

## APOIO

CAPES. UFPI. UVA. Embrapa Caprinos e Ovinos. FAPEPI. FUNCAP.

## REFERÊNCIAS

- Bezerra, S. B. L. et al. 2012. Rev. Cient. Prod. Anim., 14(2), p.231-234.
- NRC. 2007. National Academy Press, Washington, DC.
- Cezar, M.F.; Souza, W. H. 2007. Uberaba: Agropecuária Tropical.
- Amorim, G.L. et al. 2008. Acta Sci. Anim. Sci., 30(1), p. 41-49.